

Uma prática reflexiva em disciplina recém formulada para Pós-Graduação em química

Clara Virgínia V. C. O. Marques¹(PG)*, Hideko Yamanaka²(PQ), Cecília Laluece³(PQ), Antônio F. Pupim²(PQ), Paulo R. B. O. Marques¹(PG) e Luiz Henrique Ferreira¹(PQ).

clarabrasil54@bol.com.br

¹Laboratório de ensino-aprendizagem em química, Departamento de Química, UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

²Departamento de Química Analítica, UNESP-Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara.

³Departamento de Bioquímica, UNESP-Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara.

Palavras Chave: prática reflexiva, didática em química, pós-graduação.

Introdução

A análise de um processo de ensino-aprendizagem, considerando-se as diversidades é elemento essencial para uma aprendizagem efetiva. Para que esta possa acontecer é necessário investir em ações que potencializem a interação com o conteúdo abordado e o grupo de trabalho, onde, a prática didática usada garanta condições para que o aprendizado se manifeste e prevaleça ¹. Segundo Cortesão, um professor reflexivo deve usar da auto-análise de sua prática didática para repensar formas e conteúdos, valorizando os saberes e aproveitando as competências e habilidades dos alunos ². O presente trabalho objetivou analisar a proposta pedagógica de uma disciplina recém criada para a Pós-Graduação do Instituto de Química da UNESP de Araraquara. O procedimento metodológico foi efetuado através de análise dos questionários investigativos aplicados aos alunos freqüentes no término da disciplina. Os referidos questionários foram elaborados à luz dos parâmetros educativos de investigação qualitativa.

Resultados e Discussão

A disciplina *enzimas como ferramenta analítica* foi oferecida em período regular, tanto no programa de pós-graduação em química, quanto no de biotecnologia, sendo ministrada por duas professoras vinculadas aos dois programas, tendo auxílio técnico de um pós-doutorando. Dez vagas foram oferecidas, oito alunos foram inscritos e sete concluíram o curso. A avaliação dos questionários evidenciou um perfil de formação acadêmica diversificada. Mais de 50% dos alunos declararam pouco conhecimento acerca do conteúdo básico requisitado para o melhor acompanhamento da disciplina. Foram ressaltados a clareza de linguagem e o dinamismo nas ações pedagógicas praticadas pelos mediadores, fato este, de acordo com a concepção dos alunos, se dando principalmente pela presença de três mediadores, o que pôde mesclar a turma por afinidades. A aplicação

de aulas práticas, etapa nem sempre comum em disciplinas de pós-graduação, foi o que mais elevou a eficácia do aprendizado, segundo os mesmos. Este momento serviu para sedimentação de pontos já expostos no ambiente de sala de aula, auxiliando na identificação, por parte dos alunos, de suas próprias falhas de bagagem cognitiva do conteúdo básico para o assunto. Detectaram-se deficiências em algumas partes do conteúdo proposto pela ementa da disciplina, resultado pelo extenso conteúdo inicialmente apresentado, para a execução no período de tempo proposto, fato este, descrito pelos alunos. Estes se consideraram bem avaliados pelos mediadores da disciplina, ressaltando a importância das etapas de avaliação para a aquisição de conhecimentos propostos. No geral, as respostas dos alunos ao questionamento qualitativo acerca da avaliação da disciplina ministrada evidenciaram processo de ensino-aprendizagem bem sucedido.

Conclusões

Ao dispor uma disciplina recém elaborada ao patamar experimental, a contínua reavaliação, com apoio dos alunos, tornou os mediadores capazes de eleger conteúdos como mais importantes, recriando metodologias que foram identificadas como mais adequadas àquelas circunstâncias de trabalho, em vez de limitar a aplicação aos materiais didáticos de modo uniforme. Disciplinas de fronteira, como esta aqui analisada, devem estar abertas para modelações de acordo com a clientela, a fim de interagir entre os vários campos de pesquisas, proporcionando clareza e ganho de conteúdo diversificado.

Agradecimentos

CAPES

¹MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. 1ª Ed. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

²CORTESÃO, Luíza. **SER PROFESSOR:** Um ofício em risco de Extinção? 2ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.